

Semeando o Semiárido



Valéria na horta da família

É no chão de Lajedinho, na Bahia, que as ações dos agricultores Luciana Santana (39 anos) e José Nilton (43 anos) são semeadas, cultivadas e geram frutos. As raízes que brotam no quintal produtivo são fonte de alimentação, cura e renda para a família, também formada pela pequena Valéria, de seis anos, e os jovens Vinicius e Igor, filhos do casal. "Aqui é bom de se viver, tenho tudo que preciso", conta Luciana.

"Eu sempre plantei. Tinha mamão, mandioca, melancia, feijão, mas era tudo mais difícil antes", partilha José. A energia elétrica só chegou na casa há pouco mais de cinco anos, a cisterna de consumo humano veio em 2013 e no ano passado a tão sonhada cisterna de produção. Plantar sem uma forma de captar e reservar a água da chuva, nos tempos de estiagem, era um desafio para manter o sustento da família através da agricultura familiar, o que fez com que Luciana, ainda na juventude, migrasse para São Paulo e Salvador em busca de trabalho. Uma página que foi virada com a chegada de políticas públicas de convivência com o Semiárido.

Hoje a mesa da família é farta. Na pequena terra tem gado para leite, galinha para carne e ovos, raízes, grãos, frutas, verduras, hortaliças e plantas medicinais.



Sabor e saúde na mesa: molho de tomate orgânico

“Aqui é tudo orgânico, sem veneno. Aprendi como faz o defensivo, que me ajudou no combate às pragas, e como adubar os canteiros. Hoje em cada plantio faço uma cobertura de adubo”, relembra Nilton, sobre o conhecimento trazido nas capacitações em Gerenciamento da Água para Produção de Alimentos (Gapa) do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), um dos momentos de troca de saberes que antecederam a construção da cisterna calçadão, que hoje coleta e estoca a água destinada à produção.



A cisterna de produção, que viabiliza a produção agroecológica, armazena 52 mil litros de água

Segurança e soberania alimentar fazem parte de mais uma semente germinada nesse chão, que no passado também foi lavrado pelos pais de José, herdeiro da paixão pela terra. A família, que antes precisava comprar, hoje vende alimentos agroecológicos e em breve planeja colher mais um fruto: a ampliação dos canteiros e a criação de suínos. Eles são um rosto de um novo Semiárido, um cenário onde as latas de água, que antes eram carregadas na cabeça com muito esforço, deram lugar aos cestos repleto de folhas e frutos.



José, Valéria e Luciana